SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Sirlei Carneiro da Silva

FORMAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NA ESCOLA COMUNITÁRIA CASA FAMILIAR RURAL DE TUCURUÍ

MARABÁ - 2015

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Sirlei Carneiro da Silva

FORMAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NA ESCOLA COMUNITÁRIA CASA FAMILIAR RURAL DE TUCURUÍ

Trabalho de conclusão do curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, como pré-requisito para recebimento do título de Licenciado em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias e da Natureza.
Orientadora: Profa. Msc. Glaucia de Sousa Moreno

MARABÁ - 2015

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE MARABÁ- UNIFESSPA
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Sirlei Carneiro da Silva

FORMAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NA ESCOLA COMUNITÁRIA CASA FAMILIAR RURAL DE TUCURUÍ

Trabalho de conclusão do curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, como pré-requisito para recebimento do título de Licenciado em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias e da Natureza.
Orientadora: Profa Msc. Glaucia de Sousa Moreno

Defesa pública em: 10/11/2015

Conceito:

Banca Examinadora

Prof ª Msc. Glaucia de Sousa Moreno (Orientadora)
UNIFESSPA – Campus Universitário de Marabá

Profª. Msc. Maria Célia Vieira da Silva (examinadora)
UNIFESSPA – Campus Universitário de Marabá

Profª.Msc. Maura Pereira dos Anjos (examinadora)
UNIFESSPA – Campus Universitário de Marabá

MARABÁ 2015

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Manoel Fernando da Silva e Raimunda da Costa Carneiro por terem se dedicados em meus ensinamentos pessoais que me dão forças a seguir enfrente, dedico também a minha avó Maria do Rosário Lopes Costa e ao meu tio Hilário Lopes Costa pelo acolhimento e ensinamentos que me ajudam a trilhar os meus caminhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre presente, por atender meu chamado principalmente nos momentos mais difíceis.

Agradeço a minha família, em especial minha esposa Francilene Araújo Ribeiro, meu tio Hilário Lopes Costa, meu irmão Sebastião Carneiro, que me apoiaram e me incentivaram a seguir em frente independentemente das dificuldades.

Agradeço aos meus colegas de trabalho da Comissão Pastoral da Terra /CPT de Tucuruí e CPT de Araguaína, por garantirem a minha permanência na universidade.

Agradeço aos meus colegas da turma LPEC/2010 pelos momentos bons que passamos juntos, e juntos superamos as dificuldades, a insegurança e os desafios.

Agradeço a todos os professores da Faculdade de Educação do Campo, que em todos os momentos buscaram alternativas para garantia de nossa permanência na universidade, que estejam sempre fortalecidos pela fé em Deus para encarar os desafios presentes.

Agradeço em especial a minha orientadora Professora. M.sc. Glaucia de Sousa Moreno, pela paciência, compreensão e dedicação ao desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos M.sc. Edilene Santos Portilho e Raimundo Nonato Ribeiro de Sousa, pelas contribuições/sugestões.

Agradeço aos moradores e professores da Comunidade de Anilzinho da Resex Ipau-Anilzinho da BR422 km 70 –Baião –PA, por terem contribuído nas minhas pesquisas de campo iniciais da universidade LPEC/2010.

Agradeço aos coordenadores e aos Jovens educandos da CFR de Tucuruí, que aceitaram a contribuir nas entrevistas do trabalho de campo, que todos permaneçam firmes na luta em busca de formação de qualidade.

“Que Deus abençoe a todos nós, Amém.”

RESUMO

Esta pesquisa foi realiza na Escola Comunitária Casa Familiar Rural (CFR) do município de Tucuruí estado do Pará. Que teve como objetivo compreender a formação dos jovens estudantes na Casa Familiar Rural de Tucuruí, em seus aspectos de importância social e de prática educacional apropriada para a realidade dos sujeitos do campo. Pra isso foi necessário à utilização de questionário, fotografias, pesquisa bibliográfica no arquivo da CFR e outros, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os educandos e coordenadores da CFR, além de observação sistemática para reconhecimento do espaço físico e das praticas pedagógicas educativas. Com os dados coletados foi feita a sistematização de forma parcial, pois foram surgindo mais informações no percurso da realização da pesquisa, que ao final percebe-se que a CFR proporciona aos jovens do campo uma formação com princípios fundamentais ao seu desenvolvimento pessoal, social e humano, pois com sua metodologia da pedagogia da alternância que o educando passa 15 dias na CFR estudando não só os conteúdos para o ensino médio, mas atividades da área técnica que contemplam a realidade de cada educando e passam outros 20 dias em casa colocando em pratica com a família o que aprendeu na CFR, isso permite que o educando não se desvincule totalmente de sua família, de sua comunidade, de seus hábitos e de sua realidade, que ao final de 02 (dois) anos recebe o Diploma de conclusão do ensino médio e mais o de Técnico em Agropecuária, que também já o permite atuar como profissional na área técnica em extensão rural. Mas, para que se alcancem esses objetivos a CFR de Tucuruí tem que enfrentar grandes desafios, pois a CFR é de Tucuruí, mas a maioria dos educandos é de Novo Repartimento, Goianésia, Baião e Pacajá. A distância da residência dos educandos, também proporciona dificuldade de acompanhamento da família na CFR e isso dificulta a relação entre pais e CFR, também a desistência de educandos que iniciaram em 2014, com 160 jovens, que até o final desta pesquisa tinha somente 80 educandos estudando, que são divididos em duas turmas, outros fatores também favorecem a desistência tais como a infraestrutura da CFR que não permite ser um espaço agradável, funciona em um barracão (fig. 01), que é do sindicato dos produtores rurais de Tucuruí, onde também acontecem às exposições agropecuárias, a falta de uma estrutura–física própria é seu principal problema. Para os jovens que moram de fato no campo, conseguem encarar esses problemas sem vista grossa, mas para outros que se matricularam para apenas conseguir o diploma de técnico são os primeiros a desistir, os que continuam estudando avaliam que apesar dos problemas físicos, gostam da CFR e de sua metodologia de ensino e não pretendem desistir até alçarem

os seus objetivos pessoais, que é uma formação, que para os jovens além da formação do ensino médio, tem por anseio o Curso Técnico em Agropecuária, que sairá formado pronto para atuar profissionalmente.

Palavras-Chave: Pedagogia da alternância, Formação de jovens, Casa Familiar Rural, Tucuruí.

ABSTRACT

This research was conducted at the Community School Rural Family House (CFR) in the municipality of Tucuruí Pará state. That aimed at understanding the formation of young students at the Rural Family House of Tucuruí, in its aspects of social importance and appropriate educational practice for the reality of the subject field. For it was necessary to use a questionnaire, photographs, literature in the CFR file and others, semi-structured interviews were conducted with students and CFR coordinators, as well as systematic observation to recognize the physical space and educational pedagogical practices. With the collected data was made to systematize partially because they were appearing more information on the course of conducting the survey, which at the end one realizes that the CFR gives young people the field training with fundamental principles of its staff, social development and human, because with his pedagogy of the methodology of alternation that the student spends 15 days in CFR studying not only the content for high school, but activities of the technical area that address the reality of each student and spend another 20 days at home putting into practice with family what you have learned in the CFR, this allows the student not completely unlink your family, your community, your habits and your reality, that at the end of 02 (two) years gets the completion of the education Diploma medium and longer the Agricultural Technician, who has also permits act as a professional in the technical area in extension. But in order to fulfill these objectives the CFR Tucuruí have to face great challenges because the CFR is Tucuruí, but most students is New Repartimento, Goianésia, Baiao and Pacajá. The distance from the residence of students, also provides difficulty of family monitoring the CFR and this complicates the relationship between parents and CFR also the students of withdrawal that began in 2014, with 160 young people and now only has 80 studying, which are divided into two classes, other factors also favor withdrawal such as infrastructure CFR allowing not be a pleasant space, works in a shed (fig. 01), which is the union of farmers of Tucuruí, which also happen to agricultural exhibitions, the lack of a proper physical structure is its main problem. For young people who live actually in the field, can face these problems without a blind eye, but for others who

have enrolled for only achieve technical diploma are the first to quit, those who continue studying estimate that despite the physical problems, like the CFR and its teaching methodology and do not intend to give up until alçarem their personal goals, which is a formation that for young people in addition to the training of high school, is to urge the Technical Course in Agriculture, which will made ready to act professionally .

Keywords: alternation of Education, Training young people, Rural Family House, Tucuruí.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....10

Objetivos.....11

Aspectos Metodológicos para construção dessa pesquisa.....12

1. REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO NO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO.....13

1.1 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.....13

1.2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS CASAS FAMILIARES RURAIS NO BRASIL.....16

2. TRAJETÓRIA DA CASA FAMILIAR RURAL DE TUCURUÍ "UM SONHO POSSIVEL"?.....19

2.1 CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO DA ESCOLA COMUNITÁRIA CASA FAMILIAR RURAL DE TUCURUÍ.....19

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA COMUNITÁRIA CASA FAMILIAR RURAL DE TUCURUI.....21

2.2.2 Registro do Funcionamento da CFR de Tucuruí.....23

2.2.3 Matriz curricular utilizada na CFR.....27

2.2.4 Instrumentos Pedagógicos da Alternância na CFR: Monitoramento e Avaliação.....29

3. LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO OFERTADO PELA CFR DE TUCURUÍ.....34

3.1 DESAFIOS PARA CONTINUIDADE DA FORMAÇÃO NA CFR DE TUCURUÍ.....34

3.2 RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DESENVOLVIDA PELA CFR PARA OS JOVENS EDUCANDOS DA CFR.....36

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....39

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....42

ANEXOS.....44

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada na Escola Comunitária Casa Familiar Rural (CFR) de Tucuruí, que é uma instituição com experiência educativa baseada na Pedagogia da Alternância, que visa oferecer aos jovens do campo uma formação adaptada a sua realidade, que após 02 anos de estudo receberá o diploma de conclusão do ensino médio e o do curso técnico em agropecuária, que lhes permitirá atuar como profissionais no meio rural.

A Casa Familiar Rural de Tucuruí foi criada com o intuito de promover a educação de jovens, principalmente filhos de agricultores, dos assentamentos, acampamentos e comunidades diversas dos municípios de Tucuruí, Pacajá, Goianésia, Novo Repartimento e Baião. Atualmente está funcionando, ainda, em instalações improvisadas no Parque de Exposições de Tucuruí a 2 km do centro da cidade.

A proposta educativa resultada do modelo de escola tradicional muitas vezes ignora as experiências do campo, de maneira que o ensino em grande parte se encontra desvinculado da realidade dos agricultores. Segundo Niskier (1996) e Furtado (2002), a educação rural é o que apresenta maiores percentagens de reprovação, ausência às aulas, número de professores leigos e distorções idade-série. Os mesmos autores apontam ainda alguns déficits do ensino rural, "como carência de recursos didáticos, baixa remuneração dos profissionais, falta de esforço das autoridades e a não adoção da lei que permite a adaptação do período letivo ao calendário agrícola, (Art. 11; LDB 9394/96).

Sem considerar a realidade da vida no campo a escola formal pública não observa certas especificidades como o calendário agrícola de uma região. Este tipo de desconsideração anula toda a lógica de organização e produção da vida pelas famílias, pois as famílias no meio rural dependem da força produtiva dos filhos no plantio, na colheita, entre outras atividades do cotidiano no campo. Essas atividades compreendem estratégias familiares de existência e da reprodução social que a escola desvinculada da realidade do campo desconhece.

A CFR por sua vez, de acordo com a proposta pedagógica, busca respeitar os costumes locais, conhecer a realidade de uma região. Isso constitui um itinerário fundamental na pedagogia da alternância – que alterna os processos de aprendizagem entre o espaço escolar e a comunidade. Os jovens que participam desse processo de formação são incentivados a permanecer cooperando com a família nas atividades produtivas e na reprodução social do aprendizado para fortalecer os vínculos com a comunidade e região.

No curso na CFR de Tucuruí, que funciona na perspectiva da Pedagogia da Alternância, os educandos passam 15 dias na CFR e 20 dias em casa, no tempo comunidade. Em cada momento são utilizadas metodologias que favorecem a elaboração de saberes baseados na realidade vivenciada pelos jovens e seus familiares e comunidade local, assim, os jovens fortalecem os vínculos familiares e comunitários com a terra.

Partindo da ideia de que o estudo de uma situação social se dá com a necessidade de melhorar a qualidade da ação dentro dela (TRIPP, 2005), reconheço-me enquanto o sujeito investigador na condição de docente-pesquisador. Nesta condição sou aprendiz comprometido no processo de prática docente, mas também atuante na missão de pesquisar-refletir, a fim de melhorar a prática educativa.

Objetivo Geral

Compreender a formação dos jovens estudantes na Casa Familiar Rural de Tucuruí, em seus aspectos de importância social e de prática educacional apropriada para a realidade dos sujeitos do campo.

Objetivos Específicos

- Analisar os princípios teórico-metodológicos da CFR Tucuruí, visando entender a importância do ensino médio na modalidade ofertada para os jovens do campo;
- Verificar de que maneira esses princípios são trabalhados no ensino médio ofertado pela CFR;
- Verificar quais são os limites e possibilidades do ensino médio ofertado pela CFR com base nas práticas e nos princípios estabelecidos;
- Compreender a importância da formação na CFR na percepção dos jovens

Aspectos Metodológicos para construção dessa pesquisa

Este Trabalho de Pesquisa foi realizado na Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Tucuruí (CFR), no período de julho de 2013 a maio de 2015. Escolhi a CFR para realização da pesquisa devido a sua significativa importância na formação de jovens do campo de Tucuruí e da região, principalmente aqueles que concluíam o ensino fundamental e não tinham como dar continuidade nos estudos, sem deixar de vez a sua comunidade, seus hábitos e sua família.

Neste processo, realizei estudo bibliográfico sobre o tema da pedagogia da alternância, utilizei técnicas de observação participante que resultou da interação do pesquisador com o meio social na perspectiva de servir de base para o planejamento de estratégias para o desenvolvimento sustentável a comunidade em estudo (BRANDÃO, 1981). Desenvolvi análise de entrevistas e de relato de experiências (DEMO, 2009) realizadas diretamente com os educandos, elaborei registros com fotografias e análise de documentos da instituição CFR Tucuruí.

A ligação da CFR com a CPT entidade na qual trabalho desde 2005, devido assessoria e contribuições espontâneas em atividades como palestras, cursos e oficinas também contribuíram para minha escolha ao desenvolvimento da pesquisa, outro fator foi à realização na CFR dos meus estágios do nível médio obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

A coleta de parte dos dados e informações da pesquisa iniciou a partir dos estágios, onde pude desenvolver com os educandos atividades teóricas e praticas tais como: assuntos relacionados à soberania alimentar, produção e consumos de alimentos sejam eles produzidos a base da ciência, os geneticamente modificados e os que os próprios educandos produzem artesanalmente sem uso de insumos químicos, classificados como produtos agroecológicos, ou seja, aqueles que não foram usados produtos químicos na sua produção, na prática construímos conjuntamente uma horta escolar, que serviu como unidade demonstrativa de produção de alimentos orgânicos.

Para obtenção dos resultados da pesquisa foram utilizados roteiros semiestruturado para entrevistas, gravador e filmadora. Foram realizadas dez entrevistas com 10 educandos de faixa etária entre 17 e 27 anos, os mesmos são de diferentes comunidades, além de 02 entrevistas com os diretores que estão à frente da escola, a transcrição das entrevistas e a análise dos dados foram realizadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Com os dados organizados iniciou-se a construção do trabalho de pesquisa, destacando o processo de

criação da CFR na região, seu funcionamento e objetivos, os principais desafios e avalição do ponto de vista dos jovens educandos sobre a formação recebida, com intuito de compreender todo esse contexto educacional que tem por sua base a formação através da Pedagogia da Alternância.

1. REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO NO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO

As lutas por políticas públicas voltadas para a melhoria das condições estruturais e funcionais da educação para população rural é pautada pelos movimentos sociais do campo, que desde o século passado buscam a ampliação do direito à educação. Vale ressaltar que a luta por educação do campo se aglutina à luta pela terra (MOLINA, 2011). Esses direitos sociais historicamente negados aos sujeitos do campo correspondem principalmente ao direito a terra, à cultura letrada e à identidade cultural.

1.1 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

> No contraponto à educação rural surge a Educação do campo mediante as lutas dos movimentos sociais nas últimas décadas do século XX. Gradativamente os movimentos em articulação com o poder público e as universidades vão gestando políticas educacionais preocupadas com as especificidades e subjetividades dos camponeses. (LIMA, 2012, p.47)

São vários os fatores que contribuem para que não haja avanço no desenvolvimento de uma educação de qualidade na zona rural, ou seja, para uma educação do campo. Neste sentido, a escola formal pública no meio rural não leva em consideração o calendário agrícola de uma região, e nem que a família depende da ajuda de seus filhos no plantio, na colheita, entre outras atividades, sendo assim é uma escola desvinculada com a realidade das famílias do campo. O professor Miguel Arroyo, discorreu sobre os “Outros sujeitos”, que espoliados, excluídos de seus direitos e ausentados dos espaços políticos, resistem em seus saberes de resistências à dominação (ARROYO, 2012). O contexto educacional que vivenciamos nos centros urbanos, está muito distante das realidades da juventude e de suas famílias dos espaços não urbanos. Cabe, portanto a necessidade de romper com os padrões urbanocêntricos que entendem a educação e os jovens que resistem em suas práticas de vida e de saberes inspirados no conhecimento geracional e nos modos de vida específicos.

Este entendimento, segundo Oliveira (2008), nos revela a necessidade de uma educação específica para o campo, o que nos exige romper com a dicotomia rural e urbano,

como se ambos existissem separadamente. Essas dificuldades epistemológicas nos motivam, mas também nos desafia ao “sonho”, a utopia: a consolidação de uma pedagogia voltada para o reconhecimento de sujeitos históricos e conscientes de si e de seus direitos. Neste contexto utópico, a Pedagogia da Alternância se aplica como meio de potencializar novos autores de “Outras Pedagogias” (ARROYO, 2012), ou seja, os sujeitos do campo com seus conhecimentos de vida e geracionais. Estes sujeitos leitores do mundo e da palavra, como bem nos lembra Paulo Freire poderão então encontrar mais presentes no mundo da política, da cultura, da ecologia e dos valores humanos.

Não seria uma grande discrepância tentar resolver um problema educacional enraizado na relação de injustiça, de descaso e de violência com o discurso de governabilidade social? Carecemos de muitos caminhos e atalhos que nos conduzam a relações mais justas, humanizadas e respeitosa a natureza. De acordo com Sousa e Portilho (2012) uma saída seria proporcionar a formação construtivista em base agroecológica aos sujeitos do campo, desencorajando a segregação espacial campo cidade e promovendo uma geopolítica da interação humana.

A agroecologia apresenta uma dimensão política marcada por processos formativos com base no pluralismo teórico-metodológico e, firma sua concretude no aspecto do vivido, no local. No nosso caso isto se dá no interior das instituições sociais e políticas, na instituição educacional CFR, na casa do jovem e na comunidade.

A identidade do jovem que possui seus modos de vida associado à natureza, ao campo não será legitimada se ele viver o tempo todo “plantado” ao seu lote rural. É apresentada em suas vozes a necessidade de transitar, conhecer e de se incorporar na dinâmica sócioespacial do campo e da cidade (PORTILHO, 2015).

No decorrer do processo formativo os aspectos da objetividade do social e da subjetividade do sujeito comporão a densidade do sujeito. Evidentemente que este processo é alimentado por tensões do individual e do coletivo ao mesmo tempo em que são (auto) questionadas nos diferentes contextos: do trabalho, da família, da sociabilidade.

Da educação a ser construída, podemos dizer que seja requerida aquela que o sujeito possa conviver com maior fluidez em um mundo plausível, no qual esteja inserido na dinâmica dialógica em que a formação esteja comprometida com os princípios humanizados. O educando e o educador, desenvolvam uma relação de completude, que seja representativa em seu dia a dia, abrindo espaço para uma pedagogia que se firme em um plano socializável de tensões e de harmonias que permitam as abstrações significativas sem sua singularidade

de sujeito detentor de saberes e de potencial de produção de cultura, em que haja liberdade para produzir a sua identidade.

As experiências de educação no meio rural no Brasil, em sua trajetória de formação dos sujeitos do campo, buscam com as suas metodologias pautadas na Pedagogia da Alternância, a integração entre sujeitos e o conhecimento no sentido de superar a segregação campo e cidade e reconhecendo a dualidade e as contradições desses ambientes.

Espera-se que o jovem estudante na modalidade da pedagogia da alternância não se distancie de seu vínculo e de suas relações socioecológicas locais.

Assim, se faz a subjetividade do jovem à educação no meio rural baseado a formação no trabalho humanizador, que não poderá ser outro senão o trabalho da desmistificação de que o jovem do campo ultrapasse os limites impostos por uma sociedade segregadora e excludente. Por isso mesmo a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a "desvela" para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante (FREIRE, 1980, p.29).

Portanto, por vários aspectos se faz necessário discutir e problematizar a importância da CFR como espaço de formação de jovens, que integra diferentes profissionais e pessoas na buscam de uma alternativa de educação viva, que se aprofunda na construção de linguagens significativas aos sujeitos do campo na realidade brasileira. Para Saviani (1999) a educação, expressão da cultura, é inerente à sociedade humana. Nas comunidades primitivas, o processo de aprendizado coincidia com a produção da existência humana em sociedade. Na sociedade do mundo atual é da mesma maneira, essa produção de existência implica no desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade era estabelecida pela experiência e também pelo conhecimento sistematizado na escola. Aí está presente a necessidade de se reconhecer a escola como instrumento de luta e de aquisição de conhecimentos que servem para a realidade dos sujeitos do campo em suas reivindicações de justiça social.

A metodologia baseada na alternância se mostra, portanto, como um meio de que essas formas e conteúdos de manifestação da cultura sejam reais na vida dos sujeitos do campo, os jovens agricultores e estudantes. A singularidade da construção do conhecimento do sujeito "estudante" e do sujeito educador, se dá no diálogo do conhecimento empírico reafirmado pelos pais e pessoas com o conhecimento científico.

1.2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS CASAS FAMILIARES RURAIS NO BRASIL

As Casas Familiares Rurais têm suas origens na França, por volta de 1935, em um vilarejo denominado Lauzum. Sua criação partiu da iniciativa de três agricultores juntamente com o padre Frances Grannereau. No Brasil, as Casas Familiares Rurais foram resultantes de troca de experiência de famílias e instituições populares que almejavam resolver problemas de escolaridade voltada aos jovens, à desvalorização das atividades do campo, o abandono do campo pela sociedade industrial e urbana, o êxodo rural, entre outros (PORTILHO, 2008 P.29).

Por volta da década de 1950 esse tipo de formação profissional começou a expandir-se, passando a funcionar também em outros países europeus. Esse tipo de proposta tiveram grande expressão porque possibilitava a promoção da a formação profissional e uma educação humanizada.

Os camponeses ainda são obrigados a migrarem do campo para a cidade em busca de melhoria na qualidade de vida. Além disto, a pedagogia da alternância dá o apoio à grande quantidade de jovens que ficam no campo e que buscam o acesso à escolarização.

No Brasil a primeira Casa Familiar Rural foi criada no estado de Pernambuco, porém foi no estado do Paraná no ano de 1987 na cidade de Barracão, que se deu sua primeira experiência, e logo em seguida no estado de Santa Catarina na cidade de São Francisco do Sudoeste. Em 1991 iniciava-se a implantação das Casas Familiares Rurais pelos outros estados. No Brasil esta iniciativa deu-se também através dos agricultores, e da própria comunidade. Em um contexto específico de dificuldades em que se encontra a maior parte da população rural da região norte do país, movidos pela organização e lutas dos trabalhadores, deu-se origem em 1995, à primeira CFR da Transamazônica em Medicilândia. (PORTILHO, 2008 P.02).

Neste sentido é importante ressaltar que no contexto educacional de formação, as casas familiares rurais apresentam contribuições importantes, tanto no que se refere a valorização e o fortalecimento das atividades desenvolvidas no campo, como na promoção de experiências que as mesmas possibilitam ao estudante agricultor.

> Esse método começou a tomar forma em 1935 a partir das insatisfações de um pequeno grupo de agricultores franceses com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificidades da Educação para o meio rural. A experiência brasileira com a Pedagogia da Alternância começou em 1969 no estado do Espírito Santo, onde foram construídas as três primeiras Escolas Famílias Agrícolas (TEIXEIRA, BERNARTT e TRINDADE, 2008, p.227).

Desde o século passado as experiências com a Pedagogia da Alternância tiveram projeção no país, passando nesta década a ser regulamentada pelas instituições governamentais:

> A Casa Familiar Rural é um espaço destinado à formação de jovens do meio rural e pesqueiro, que recebem formação técnica, profissional e gerencial, tendo como objetivo qualificar esses jovens e oferecer alternativas de renda e de trabalho para assim permanecerem e beneficiarem a própria região. As aulas na Casa Familiar Rural são em sistema de alternância (Secretaria de Estado e Educação, 2014).

As CFRs possuem caráter de formação dos jovens baseados em sua realidade, e suas propostas de ensino são direcionadas para os jovens do campo, sendo suas propostas e metodologia baseada na Pedagogia da Alternância, que é um método de ensino, que visa alternar o tempo e o local de formação, que permite o desenvolvimento mais amplo de aprendizados e troca de experiências. A metodologia desenvolvida nestas instituições visa não só a assimilação dos conhecimentos escolares, mais bases para uma boa convivência no meio social.

A Casa Familiar Rural deve ser concebida como uma instituição que priorize a formação profissional que possibilita alternativas para a permanência dos jovens no campo, oferecendo formação técnica e humanística.

A Pedagogia da Alternância, objetiva desenvolver a relação entre o aluno, a instituição de ensino, a família, e a propriedade rural no processo de ensino-aprendizagem, possui ainda uma metodologia especifica, possibilitando ao aluno uma troca de experiências, através das situações vivenciadas no campo, e do conhecimento adquirido em sala de aula.

Assim a pedagogia da alternância propõe que a educação rural se dê de forma a combinar os conhecimentos. Na Casa Familiar Rural de Tucuruí, o educando é submetido por um período de 15 dias em regime integral na Casa Familiar e 20 dias na unidade familiar aplicando na pratica através de experimentos sobre oque estudou na CFR na ultima Alternância. Em todos esses tempos educativos são desenvolvidas atividades práticas que dialogam com a realidade dos jovens.

Neste sentido, o aluno é levado a apreender e a desenvolver técnicas, que serão importantes para o desenvolvimento da vida no campo. Dentro do contexto educacional a escola conduz o conhecimento de forma que o mesmo seja voltado para a realidade local.

De acordo com Gimonet (2007, p.28) ressalta que “A eficiência educativa e formativa da Alternância é ligada à coerência, existindo entre todos os componentes da situação de formação e, notadamente, entre as finalidades, os objetivos e os meios do

dispositivo pedagógico, em toda Pedagogia da Alternância é fundamental uma Pedagogia da Cooperação, uma partilha de poder educativo".

Com o crescimento e evolução desse modelo, surgiram outras variações de casas familiares que mantém o mesmo princípio, mas aplicados em outras culturas, como a Casa Familiar Rural de Igarapé Miri próximo a Belém (PA), que seus educandos são principalmente filhos de pescadores e extrativistas.

Este tipo de formação facilita a disseminação de habilidades e conhecimentos necessários para a formação dos jovens e adultos do campo.

2. TRAJETÓRIA DA CASA FAMILIAR RURAL DE TUCURUÍ "UM SONHO POSSIVEL"?

Preocupados com a situação da educação dos jovens no campo, as famílias dos projetos de assentamentos da microrregião de Tucuruí (PA), começaram a reunir-se para discutir e buscar saídas no intuito de superar os problemas, nos quais os jovens terminavam a 4ª serie e ficavam sem perspectivas para darem continuidades nos estudos. Então as famílias consideraram que seria mais viável para adequar a realidades dos jovens a Pedagogia da Alternância, utilizadas pelas Casas Familiares Rurais.

2.1 CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO DA ESCOLA COMUNITÁRIA CASA FAMILIAR RURAL DE TUCURUÍ

Naquele período foi formada uma comissão de pais que visitaram experiências da CFR de Pacajá, que posteriormente em maio de 2000, foi constituída a Associação das Famílias da Casa Familiar do município de Tucuruí, por famílias de várias partes dos municípios de Baião, Tucuruí e Pacajá com muita luta e dificuldade, que contaram com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT), prefeitura de Tucuruí e outros parceiros.

Em agosto de 2003 começou a funcionar a CFR com uma primeira turma de 30 jovens do Ensino Fundamental Segundo Segmento (5ª a 8ª série). Suas atividades foram iniciadas no barracão comunitário do Projeto de Assentamento Santa Fé, localizado no município de Baião a 43 km de Tucuruí, que foi construído em mutirão pelos pais dos jovens que iriam inicialmente nela estudar.

Uma das metas seria em maio de 2004, iniciar mais três turmas com trinta jovens, perfazendo um total de 120 educandos. Esta proposta seria financiada pela prefeitura municipal de Tucuruí e pela Eletronorte - empresa estatal que dirige a Usina Hidrelétrica de Tucuruí que tem causado, grandes impactos sociais e ambientais na região. Mas ambas as instituições não cumpriram com o financiamento de funcionamento das turmas.

Na turma iniciada em 2003, devido às dificuldades enfrentadas pelos educandos, pelos familiares e a não garantia da permanência de professores (monitores) na CFR, houve muitas desistências dos estudantes. Apesar dos problemas em 2006, dez (10) jovens concluíram o ensino fundamental, na época, e por algum tempo entre 2005 e 2006 os monitores foram financiados pelos projetos gerenciados pela CPT e pela Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Sul e Sudeste do Pará (COOMAFASP).

Na região mencionada, uma grande quantidade de jovens migra anualmente para cidade, tendo que vivenciar outra realidade e hábitos diferentes, que na sua maioria não retornam ao seu lugar de origem. Este é apenas um dos reflexos da falta de investimentos em políticas sociais no meio rural.

Este tipo de histórico confirma uma triste realidade, em que o:

> Movimento por uma Educação do Campo reivindica o direito ao acesso/permanência à educação e reconhecimento oficial de propostas pedagógicas construídas pelos sujeitos do campo, segundo suas especificidades. Apesar da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 assegurar a adequação da escola à vida do campo, na prática, este ainda é um exercício longo a ser efetivado (SILVA 2009, p.24).

A CFR adota como princípios formativos a Pedagogia da Alternância como metodologia de ensino. Com isso pode contemplar apenas uma parte da extensa demanda de jovens que moram na zona rural da microrregião de Tucuruí, em favor de uma "escola" de ensino médio no lugar onde moram, pois desde sua criação vem tentando se firmar formar os jovens do campo, mas por um problema ou outro para de funciona, estes geralmente financeiros.

Este tipo de experiência pedagógica tem a sua origem na Educação Popular, que no Brasil, a:

> Educação Popular constitui-se numa forma de oposição e resistência ao modelo de educação que simplesmente visa ajustar o "saber tradicional" em "saber modernizado" para manutenção e reprodução dos valores das classes dominantes, veiculados através da educação escolar, para ensinar o grupo a pensar de uma forma ao invés de outra, afastando-se do conhecimento de sua própria classe [GADOTTI; ROMÃO, 2007 citado por SILVA, 2009, p. 24.]

Desta origem de educação pensada para o povo, com o povo e pelo povo, ganhou respaldos outras experiências e também as experiências com a Pedagogia da Alternância e das Instituições Educacionais autogeridas pelas famílias no desejo de construir um novo processo histórico, a fim de transformar o meio rural brasileiro através do protagonismo das classes populares.

A afirmação da identidade dos jovens do campo consiste no ponto chave para a luta por escolas na zona rural que ofertem um ensino médio de qualidade, que reconheça a terra enquanto território das pessoas do campo de direito constitucional e humano.

Somado a esse fato tem-se a concreta demanda de jovens e adultos que estão nas áreas de assentamentos e acampamentos, que além de disponibilidade buscam se capacitar para viabilizar uma melhor utilização dos recursos naturais, fomentando o desenvolvimento da agricultura familiar e protagonizando a organicidade da educação do campo.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA COMUNITÁRIA CASA FAMILIAR RURAL DE TUCURUI

A CFR de Tucuruí foi criada com o intuito de promover a educação de jovens, principalmente filhos de agricultores, dos assentamentos dos municípios de Tucuruí, Pacajá, Goianésia, Novo Repartimento e Baião, estes que não são contemplados com o ensino médio nas suas localidades de residências.

> A Resolução Número 350 de 24 de maio de 2000-CEE/PA fixa Diretrizes para a Educação Profissional de Nível Técnico no Sistema de Ensino do Estado do Pará e Resolução Número 01 de 09 de janeiro de 2009 estabelece Normas para o Reconhecimento e Regulamentação da Pedagogia da Alternância como metodologia de organização do ensino para os Centros Familiares de Formação por Alternância e demais estabelecimentos da Rede Pública e Particular, referente à Educação Básica. (PPP. CFR, p.02).

Atualmente a CFR está funcionando em instalações improvisadas no Parque de Exposições de Tucuruí a 2 km do centro da cidade. Atende uma demanda 04 (quatro) turmas do nível médio, sendo 02 (duas) turmas por período, abrangendo toda a área geográfica dos municípios citados e contemplando um contingente de 160 jovens matriculados.

Esses jovens passam 15 dias na CFR colocando em comum os problemas levantados na realidade, buscando novos conhecimentos para compreender e explicar os fenômenos ocorridos, realizando a integração de um estudo técnico a uma formação social e humana e 20 dias na propriedade de seus familiares, onde o jovem discute com a família sua realidade, planeja soluções e realiza experiências, experimentando o conhecimento adquirido na CFR.

> Uma das grandes inovações trazidas com a Pedagogia da Alternância é a articulação escola e comunidade. Rompe-se com a centralidade da escola enquanto espaço físico exclusivo da construção do conhecimento, valorizando-se diferentes espaços: a propriedade, a comunidade. [GILLY, s/d citado por SILVA, 2009].

Isto faz com que os jovens não percam os vínculos com a família, com a propriedade e com a comunidade. Após os dois anos de curso, o jovem recebe o diploma de qualificação de técnico em agropecuária integrado ao ensino médio.

> A formação a partir da Escola Comunitária Casa Familiar Rural deve permitir ao jovem um resgate de suas raízes, de sua história e a de sua localidade para que este possa valorizar seu espaço naquele meio. Além de tudo, deve favorecer a constituição de um projeto de vida, como alternativa para garantir sua sobrevivência no meio rural (PPP. CFR, p. 08).

O instrumento político pedagógico social da Casa Familiar Rural representa uma das alternativas viáveis de educação e desenvolvimento do campo. A CFR em sua metodologia de formação proporciona que o jovem do campo tenha uma aprendizagem diferenciada isso principalmente devido à oferta do ensino técnico em agropecuária que proporciona aos educandos estudarem as diversas culturas, ou seja, tipos de plantios, cultivos, criações e outras atividades que contemplam a vivência de cada educando.

Os momentos de aula todos aprendem através da troca de experiências tendo o monitor (professor) como mediador dos saberes (ver figura 01).

Figura 01 – Construindo Saberes.

Foto: Arquivo - CFR – 2014

A CFR apesar das dificuldades e improvisos, busca que o espaço escolar seja democrático/comunitário, onde a participação da família se estabeleça como um fator fundamental para o funcionamento da escola. O processo pedagógico se faz com as contribuições dos educadores e educandos onde experimentam trocar saberes e assim contribuir para que o momento de ensino-aprendizagem seja um momento de produção de conhecimento.

Para Silva (2009), o Movimento por uma Educação do Campo reivindica o direito ao acesso/permanência à educação e reconhecimento oficial de propostas pedagógicas construídas pelos sujeitos do campo, segundo suas especificidades. No modelo educacional proposto pela escola tradicional, o ensino no meio rural na sua maior parte está desvinculado da realidade do pequeno agricultor, ou seja, não privilegia a agricultura. Este aspecto vivenciado na CFR Tucuruí nos desafia constantemente a persistir no trabalho da educação do campo como forma de resistência e de luta coletiva para o fortalecimento da vida no campo.

A CFR por sua vez, busca respeitar os costumes locais, a realidade de uma região, assim como o calendário agrícola é uma ferramenta fundamental na pedagogia da alternância, uma prova dessa situação é que os jovens estudantes da CFR têm vinte dias para praticar os conhecimentos adquiridos na CFR em sua propriedade, desenvolvendo atividades corriqueiras com a família como plantios, criações entre outras e ao mesmo tempo realizando um trabalho de campo como tarefa complementar a grade curricular da CFR.

2.2.2 Registro do Funcionamento da CFR de Tucuruí (Organização e gestão).

A Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Tucuruí é gerida por uma associação de famílias, formada por agricultores. Estes, em partes são pais de educandos, como também outras pessoas da comunidade comprometidas pela busca de melhorias para a educação do campo, que juntos reúnem-se para levantar fundos e buscar parcerias e convênios para desenvolvimento das atividades educativas. Também são responsáveis de organizar a infraestrutura e realização das assembleias e avaliações quando necessário. Para representar a instituição junto aos órgãos públicos e outras instituições ficam à frente da coordenação a presidente e o tesoureiro, que são as pessoas de referência na direção da escola.

> A Associação das Famílias é a instituição mantenedora da Casa Familiar Rural, conforme estabelece a Resolução Número 01 de 09 de janeiro de 2009-CEE/PA. O funcionamento diário se dá como se fosse uma só escola. Por isso um só termo para designá-las: CEFFA. Por ser um Centro Formativo de Ensino que se propõe a Educação do Campo e o desenvolvimento de um projeto educacional que visa a adaptar-se ao ritmo de vida do jovem do campo, este projeto baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394, de 24 de dezembro de 1996.) e na Resolução de Número 01, de 03 de abril de 2002 (Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica nas Escolas do Campo-CEB/CNE e Resolução Número 02 de abril de 2008 Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo). (PPP CFR-Tucuruí, p. 02).

Seus princípios procedem a partir da intervenção dos pais na reflexão de que a pedagogia da alternância é a melhor metodologia de formação proposta para a educação dos jovens do campo. Devido os seus filhos estar se preparando para atuar no campo com uma visão metodológica a partir dos princípios agroecológicos de produção, o curso técnico agrícola profissionalizante integrado ao ensino médio é o fato de o educando não desligar-se do campo e/ou das suas culturas, da sua realidade.

Figura 02– Portão de entrada onde está funcionando a CFR.

Fonte: Arquivo CFR(2014).

A figura 02 mostra o portão de entrada das instalações onde funciona a CFR em Tucuruí, que fica no Parque de Exposições agropecuárias, de propriedade do Sindicato dos Produtores Rurais de Tucuruí.

Ainda que seja em um local improprio, mas CFR está funcionando, graças o apoio de seus parceiros locais, também a contribuição e compreensão dos educandos. Poderia ser um local melhor se o poder público contribuísse de fato para o desenvolvimento da educação dos jovens do campo.

Figura 03 - Espaço multiuso.

Fonte: Arquivo CFR (2014).

Neste local funciona a sala de aula, dormitório, refeitório e quando não é utilizado pela CFR é neste local que ocorre os eventos do Sindicato dos Produtores Rurais, algumas alternâncias terminam antes do tempo normal devido este espaço ser solicitado para a realização de eventos do Sindicato.

Figura 04 – Diretora e Professores Planejando a Alternância.

Fonte: Arquivo CFR (2012)

Antes do inicio das alternâncias ou da etapa de aula os professores reúnem - se para planejarem e programarem as aulas seguintes, acompanhados e orientados por uma coordenadora pedagógica, assim como mostra a figura 04. Que são embasados a partir do calendário anual montado no inicio de cada ano do curso, com base na matriz curricular que são escolhidos os temas e conteúdos a serem estudados, tanto os conteúdos da base Comum, quanto os das Agrarias, (ver anexo 01 calendário 2015).

Figura 05 – Cozinha.

Fonte: Arquivo CFR(2014).

Neste local representado pela figura 05, são feitas as refeições diárias, geralmente são servidas todas as refeições necessárias para o dia, na cozinha trabalha uma única pessoa liberada (contratada), boa parte das tarefas são realizadas pelos educandos, que são organizados em grupos de trabalho e que realizam tais atividades como a limpeza da cozinha, serve a comida e lavam a louça, a cada período é um grupo diferente, essas atividades de organização das tarefas cumpre um importante papel pedagógico, inclusive, na relação de gênero, que desta o respeito entre o homem e a mulher no desenvolvimento do trabalho.

Carece reconhecer que a CFR enfrenta problemas de falta de estrutura própria, e de equipamentos, revelando o cenário de carência aos quais são submetidas da educação, os educadores e os educandos do campo, ressalta-se que este aspecto se faz com grandes desafios por falta de investimentos governamentais na facilitação da vida no campo, o que

torna o cotidiano rural isolado e invisibilizado por falta de planejamento social, que não assume a CFR como proposta pedagógica no ensino no campo.

2.2.3 Matriz curricular utilizada na CFR

A Matriz Curricular destaca como os componentes curriculares estão divididos de acordo as áreas de conhecimentos, sendo as matérias e conteúdos da Base Nacional Comum na qual contempla o Ensino Médio, já a outra parte que envolve as Ciências Agrarias, os seus componentes curriculares e conteúdos são da parte técnica profissionalizante do Curso Técnico em Agropecuária, nas duas ultimas colunas à direita estão destacados os Módulos com as cargas horarias, sendo os módulos 1º e 2º referentes aos conteúdos estudados nos primeiro e segundo ano, finalizando com estágio supervisionado, além do Projeto de Conclusão do Curso, que o educando vai construir um projeto, que na qual será desenvolvido na sua propriedade.

Matriz Curricular para Associação das Famílias da Casa Familiar Rural Fundamentada na Resolução CNE/CEB nº 1/ 2002, Parecer nº 001/2006-CNE/MEC E MEC e as Resoluções nº 1/2009 e nº 1/2010 - CEE/PA.

Matriz Curricular do Ensino Médio – EJA integrado à Educação Profissional - Técnico em Agropecuária

Módulo-Aula: 50 minutos

MATRIZ CURRICULAR					
Amparo Legal		**Áreas de conhecimento**	**Componentes Curriculares**	**MÓDULOS**	
				1º	**2º**
LDBEN N° 9.394/96	**Base Nacional Comum**	Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	04	04
			Artes	02	02
			Educação Física	02	02
		Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	03	03
			Filosofia	02	02
			Geografia	03	03
			Sociologia	02	02
		Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Biologia	03	03
			Química	03	03
			Física	03	03
			Matemática	03	04
	Subtotal			**30**	**31**
	Parte Diversificada do Curso Profissionalizante		Língua Estrangeira- Espanhol	02	02
			Estudos Regionais	02	02
			Agroecologia Geral	-	02
			Manejo e Conservação dos Solos	-	1
			Climatologia	2	-
			Microbiologia	2	-
			Agricultura Geral	2	-

		Ciências Agrárias	Fitotecnia I	2	-
			Fitotecnia II	-	2
			Olericultura	-	2
			Fruticultura	2	-
			Paisagismo e Jardinagem	2	-
			Mecanização Agrícola	2	-
			Irrigação e Drenagem	-	2
			Fitossanidade	-	2
			Forragicultura	1	-
			Zootecnia Geral	1	-
			Nutrição Animal	-	1
			Avicultura	2	-
			Suinocultura	-	2
			Ovino/Caprinocultura	-	2
			Bovino e Bubalinocultura (Corte e Leite)	2	2
			Apicultura	2	-
			Aqüicultura	1	-
			Construções e Instalações Rurais	2	-
			Topografia	1	-
			Metodologia do Trabalho Científico	1	-
			Projeto Integrador (PPJ)	-	2
			Informática Aplicada a Agropecuária	1	-
			Tecnologia Alimentos de Origem Vegetal	-	2
			Tecnologia Alimentos de Origem Vegetal	2	-
			Economia Rural	-	1
			Administração Rural	-	1
			Cooperativismo e Associativismo	-	1
			Extensão Rural	2	-
			Legislação Trabalhista e Ambiental	-	1
			Agroecologia	2	2
			Desenho Técnico	1	-
Subtotal				**37**	**32**
			Estagio supervisionado	360	
CARGA HORÁRIA DA BASE COMUM				1.840	
CARGA HORÁRIA BASE TECNICA				1.950	
CARGA HORÁRIA TOTAL				**4.150**	

Fonte (Arquivo CFR de Tucuruí, 2015).

As escolas do meio rural, em sua maioria, utiliza a mesma matriz curricular das escolas da cidade, podendo assim comprometer o avanço da compreensão dos indivíduos, dos estudantes sobre o entendimento em relação a sua realidade e até mesmo pode provocar uma evasão escolar por não serem estimulados a apreender sobre o que faz e o que vivenciam em seu cotidiano.

O currículo diferenciado da CFR parte do pressuposto de que a proposta de formação escolar autogerida pelas famílias beneficiadas significa em grande avanço na conquista do direito a uma educação do campo de qualidade. Pois os educandos e suas famílias propõem a base do percurso formativo, definindo os assuntos e os conteúdos a serem estudados.

2.2.4 Instrumentos Pedagógicos da Alternância na CFR: Monitoramento e Avaliação

> A Pedagogia da Alternância permite uma aproximação da escola/família e suas produtividades. Percebe-se que os espaços pedagógicos de formação não ocorrem apenas em sala de aula, mas também na família na convivência social, cultural, nos serviços de produção de conhecimento, entre outros (LIMA, 2012, p.52).

Também a Pedagogia da Alternância pretende ser libertadora e promotora da inclusão social dos jovens, do homem e da mulher do campo.

> Primeiro acordamos as 06:00 horas da manhã para tomar banho, as 07:00 horas tomamos café, as 07:30 começa as aulas, ai vai até as 10:00 horas ai tem o intervalo ai saímos só para o almoço; Retornamos as 14:00 e saímos as 17:00 horas; os conteúdos que estamos estudando agora é sobre solo, mas já estudamos sobre horticultura, apicultura, aquicultura, manejo de pastagens, também temos atividades complementares que são 02:00 horas na parte da noite geralmente tem cursos, já tivemos cursos de hidroponia, apicultura e outros (entrevista com educando da CFR realizada em março de 2015).

a) Durante a quinzena de atividades pedagógicas na CFR, os jovens estudantes desenvolvem atividades em que:

- Colocam em comum os seus problemas, aprendendo com a realidade dos colegas;
- Estudam todas as matérias propostas para formação de nível médio;
- Assistem palestras das mais diversas áreas do conhecimento, objetivando a formação da sua cidadania;
- Aprendem com a vivência comunitária;
- Recebem a educação geral voltada para a agricultura e adaptada à realidade agrícola regional;
- Planejam a alternância.

Os educandos também contribuem na organização e manutenção do espaço utilizado para funcionamento da CFR: Limpeza, organização dos alojamentos, banheiros, lavam as louças e cada um é responsável por sua higiene pessoal, além de outras regras gerais.

Durante alternância os educandos estudam os conteúdos da base comum que são as matérias sugeridas para o ensino médio como Português, Matemática, Inglês, Biologia, Química etc. E na parte técnica na qual envolve as agrárias tem dois dias de cada semana dedicados especificamente às técnicas agropecuárias, orientadas através da “ficha pedagógica” (dossiê/apostila), um “tema gerador” e/ou um assunto central que dá base aos

assuntos da alternância, tais como: piscicultura, horticultura etc. Sendo que o tema tem que se relacionar com as diversas realidades e cultura e/ou com atividade econômica do campo, onde vivem os educandos; tornando-se a ficha pedagógica um instrumento de aprendizagem através da prática. (ver anexo 01).

HORÁRIO DE AULA – MANHÃ E TARDE 2015					
SEGUNDA PROF. (...) 7:30-11:55 13:30-17:55	TERÇA PROF. (...) 7:30-11:55	QUARTA PROF. (...) 7:30- 11:55	QUINTA PROF. (...) 7:30-11:55 13:30 -17:55	SEXTA PROF. (...) 7:30-11:55 13:30-17:55	SABADO PROF. (...) 7:30-11:55 13:30- 17:55
ARTES	ARTES	ARTES	PORTUGUES	AGRARIAS	AGRARIAS
SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	HISTORIA	AGRARIAS	AGRARIAS
HISTORIA			INGLES	AGRARIAS	AGRARIAS
FILOSOFIA					
	PROF. (...) 13:30-17:55	PROF. (...) 13:30-17:55			
	BIOLOGIA	BIOLOGIA			
	QUIMICA	QUIMICA			
	ESPANHOL	ESPANHOL			

Fonte: Arquivo CFR 2015.

Neste quadro apresenta como estão distribuídos as matérias e os professores que desenvolve as atividades durante a alternância, de segunda a quinta feira são realizadas as aulas da base comum que é do ensino médio, sendo que e a sexta e o sábado são ministrados as aulas da parte das agrárias que representa o ensino para formação técnica em agropecuária, em destaque também na matriz curricular no tópico 2.2.3 deste capitulo.

Atividades complementares; dentro do espaço da Alternância são desenvolvidos cursos, palestras e oficinas sempre com temas ligados ao calendário de atividades da CFR, esta ilustrada na figura 06 foi um Curso de Olericultura ministrado por mim durante o 4ª estágio de intervenção do Curso de licenciatura Plena em Educação do Campo turma 2010, (Ciências Agrarias). Realizamos uma semana de aula teórica sobre a produção de alimentos orgânicos sem uso de insumos químicos e agrotóxicos.

Figura 06 - Construção da Horta

Fonte: Sirlei Carneiro da Silva, LPEC-2010, estágio, construção da horta escolar na CFR (2014).

Em aula prática construímos uma horta para produção de hortaliças para reforçar alimentação dos educandos, também com retorno significativo para o aprendizado pois fizemos uma ampla abordagem sobre os riscos causados sobre o uso de agrotóxicos, foram apresentados meios de uso de fertilizantes e defensivos naturais para combater as pregas invasoras.

No ultimo dia da Alternância ocorre às provas para atribuição de notas e avaliação coletiva da quinzena de atividades.

b) Durante os 20 dias na Propriedade no tempo residência os Jovens:

- Aplicam na prática os conhecimentos recebidos na CFR;
- Discutem a sua realidade com a família, buscando conhecer melhor os seus problemas;
- Planejam as soluções;
- Difundem os conhecimentos recebidos para a família e para a comunidade.

> Sempre quando agente sai daqui eles (monitores) passam atividades para nós fazer, tarefas, no caso algumas visitas, tem alguns trabalhos para fazer, tipo no caso da alternância passada foi à jardinagem ai agente teve a atividade de casa que foi fazer um jardim, que é para agente praticar e aprender e conhecer mais sobre a profissão que agente vai exercer. (entrevista com educando da CFR realizada em março de 2015).

No tempo residência os educandos passam 20 dias na sua propriedade e/ou aqueles que não possuem, faz os trabalhos na propriedades de parentes ou conhecidos, onde desenvolvem atividade extraclasse, geralmente é uma experiência de produção de acordo a cultura estudada na ficha pedagógica da semana de alternância, nesse período do tempo residência o educando recebe a visita do professor para orientar as atividades de campo.

> Eu sou meio gulosa, procuro por em prática de tudo um pouquinho de cada coisa, porque acho que tem que ter pratica pra tudo porque se não for assim você não aprende então eles sempre dão um trabalho que a gente chama de trabalho de campo, além das atividades extras do ensino médio que são comum mesmo, as atividades são de acordo como estudamos na alternância como aplicação de viveiros para mudas, a fazer compostagem. Agora agente esta tendo aula de piscicultura ainda não falou o que vamos fazer, mas já tivemos também que montar horta. Sempre tem que montar o passo a passo, fazer o registro ai agente tem que trazer pra cá todas as informações de como foi feito o trabalho para apresentar na próxima Alternância. (Entrevista com educanda da CFR realizada em fevereiro de 2015).

É estabelecido também no currículo o calendário agrícola (anexo: 03), pois no período de plantio e colheita não ocorre alternância devido esse momento ser necessário contar com todos os membros da família para contribuir nesse processo de organização da produção agrícola, que exige mão de obra familiar, independentemente da oscilação das culturas cultivadas pelos os educados, são considerados os ciclos de plantios (inicio do inverno) e períodos de colheitas, considerando a colheita de arroz: *Oryza sativa* L., milho: Zea mays etc. Sendo estas as principais culturas de ciclos anuais consideração, outras como a agropecuária, extrativismo, pesca também são levados em conta em momentos diferentes.

> Esta interconexão e interdependência de processos e atividade geraram ideias e princípios gerais que passaram a orbitar compreensões sobre a maneira de utilizar, de forma sustentável, tais recursos no meio agrícola e rural; o beneficio a diversidade social, ecológica, econômico e cultural; a criação e gestão de agroecosistemas com crescente engajamento social, com vistas a contribuir para o desenvolvimento de potencialidades societárias verdadeiramente autônomas e democráticas (GLIESSMAN, 2005. P.17)

A CFR representa uma estratégia para o desenvolvimento da educação do campo, no âmbito sustentável solidário, para a segurança alimentar, geração de emprego e renda, qualidade de vida, resgate dos valores culturais. A CFR cumpre, portanto, papel fundamental na inclusão social do homem e da mulher do campo, diminuindo a migração para os grandes centros urbanos e evitando o inchaço das cidades, a violência nas periferias e a exposição de crianças e adolescentes a situações de risco.

Tem-se necessidade de fortalecer essa proposta de ensino, que tem como finalidade formar profissionais habilitados e com condições de serem multiplicadores (as), pois parte

além de ter como justificativa a população rural que sempre foi prejudicada pela falta de profissionais capacitados e, sem conhecimento das potencialidades reais da região.

Segundo Begnami (2005 p. 41 citado por LIMA, 2012, p. 53). "O projeto educativo de uma escola que usa a Pedagogia da Alternância desenvolve em dois tempos e oferece alguns benefícios no âmbito escolar e familiar e comunitário".

Nesta perspectiva várias são as vantagens no âmbito escolar, dentre elas é possível destacar:

- O espaço amplo e distintos de socialização, que busca promover a aprendizagem, a conviver e a trabalhar em equipe;
- Educadores que fazem o acompanhamento de forma personalizada, promovendo um espaço de amizade e respeito mútuo;
- A utilização de um plano de formação, que busca motiva a construção de um projeto profissional
- Um currículo que parte da realidade, valorizando a cultura de cada educando e da comunidade na qual está inserido;
- Um conjunto de atividades que possibilitam o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da espontaneidade e da autoestima.

As vantagens ainda se apresentam fortemente no âmbito familiar e comunitário, sendo possível elencar:

- A metodologia da alternância possibilita o desenvolvimento dos vínculos do jovem com sua família e com a comunidade;
- Promove a oportunidade de os educandos permanecerem próximos de seus parentes, amigos e grupos da comunidade;
- Fortalece a ligação dos estudantes com suas raízes, e valoriza a cultura local;
- Valoriza a vida e prioriza as experiências como forma de aprendizagem e lugar de intervenções;
- Incentiva às práticas sociais.

Considerando estes aspectos, podemos destacar que a Casa Familiar Rural é iniciativa importante para governantes comprometidos com as transformações sociais, pois ela funciona como verdadeiro laboratório multiplicador de saberes ecologicamente sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente comprometidos com a formação de

cidadãos e cidadãs críticos e criativos. Para além, a CFR busca formar jovens residentes no campo, possibilitando a eles o aumento da escolarização e opções que facilitam a captação de renda para a melhoria de sua qualidade de vida e de suporte para solucionar os problemas vivenciados no campo.

3. LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO OFERTADO PELA CFR DE TUCURUÍ

3.1 DESAFIOS PARA CONTINUIDADE DA FORMAÇÃO NA CFR DE TUCURUÍ

> Hoje a CFR está funcionando com dinheiro do FUNDEB, mais através do convenio com a SEDUC do governo do Estado do Pará, mas é com o dinheiro do FUNDEB que vem e a parte da alimentação a gente tem um contato com a Prefeitura de Tucuruí que doa a metade e a Prefeitura de Pacajá doa a outra metade. (Entrevista com diretor da CFR em julho, de 2015).

Para funcionamento a CFR recebe apoio das próprias famílias beneficiadas que na qual contribuem com parte da alimentação e também recebe apoio de instituições locais como os sindicatos, federações, CPT, prefeituras etc. Sendo que a parte financeira é adquirida através de projetos/convênios com a Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e através do programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Que envolve algumas das CFRs do estado, recursos que são utilizados para pagar os profissionais que trabalham na CFR, que também garante parte da alimentação e infraestrutura básica necessária para o funcionamento.

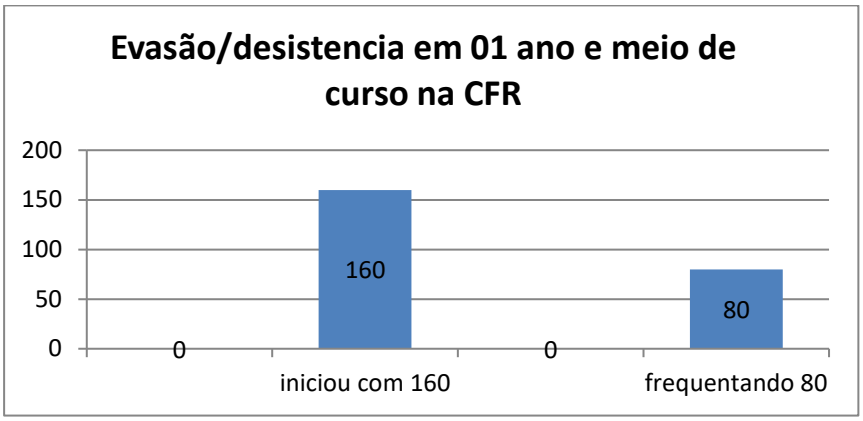
> Os desafios hoje é a gente fechar convenio, no nosso caso recebemos R$ 3.359,00 reais, por aluno para os 02 anos do curso, em cima disso ai que sai para professor, para alimentação, transporte, pois não temos outro convenio é com este recurso que fazemos a folha de pagamento e tudo isso ai. (Entrevista com diretor da CFR em julho, de 2015).

De acordo com o regimento da CFR, 80% das despesas com alimentação ficam sobre a responsabilidade das famílias dos jovens, mas nem sempre isso ocorre e acaba sobrecarregando o orçamento, onde é necessário buscar parceria para que aconteçam as alternâncias e os educandos não fiquem prejudicados.

> Todas as CFRs pedem uma contribuição dos alunos, porque como se diz é casa familiar rural é uma casa especial destinado às famílias, mais carentes, mais pobres e destinado a família carentes e principalmente família de agricultor, ai o que acontece eles pede uma contribuição para ajudar na alimentação, agente está tendo o apoio do governo, mais ainda não foi organizado direitinho pra ficar tudo ok. (Entrevista com educando da CFR, março 2015).

A CFR iniciou esta turma atual em 2014, com uma demanda de 160 jovens, que subdividi em duas turmas sendo uma de Goianésia e região de Tucuruí, Tailândia, Breu-Branco, Baião e outra turma de Novo Repartimento/Maracajá e Pacajá, sendo 80 educandos por turma, que atualmente somando as duas turmas só restam 80 educandos estudando.

Gráfico 01 – Evasão e Desistência em um ano e meio de curso da CFR



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

É uma realidade presente também na CFR, grande parte dos jovens matriculados desistiram antes mesmo da metade do curso, isso reflete diretamente devido as condições estruturais do local de funcionamento, não só, mas outros fatores que também contribuem como a não identificação com o curso, jovens que os pais moram no campo e o filho mora na cidade e com insistências dos pais são matriculados e outros. É triste perceber que há tanta dificuldade de se conseguir sustentar e/ou garantir a permanência de uma CFR funcionando para quando chegar à metade de um curso de apenas 02 anos, 50% dos educandos desistiu.

> Pra melhorar primeiro tem que vim à questão da administração, não só do nosso município, não só do nosso estado, mas também do nosso país, porque é sempre conectando uma coisa com a outra, então precisa um pouco mais de assistência, um pouco mais atenção um pouco mais de apoio é disso que agente precisa, pra poder se desenvolver melhor. E quanto ao espaço físico da escola, agente precisa de um espaço onde agente possa praticar algumas atividades que necessitam de praticas e questão também de pessoas mais qualificada na área, não to dizendo que os que agente tem são ruins, mas quanto melhores agente vai desenvolver o nosso conhecimento. Pra finalizar, queria dizer que a nossa situação não esteja tão boa mais tem o rumo que vai melhorar, eu só quero agradecer as oportunidades que me deram. Eu to sabendo aproveitar graças a Deus, mas queria acrescentar também que agente pra se desenvolver necessita de ajuda não só de nossos pais, mas agente também necessita de ajuda daqueles que podem ajudar e como eu falei antes administração, precisa de alguém lá de cima que tem poder suficiente para poder elevar nosso patamar que agente possa crescer cada vez mais. Então agente precisa disso, essas formas de incentivo, as portas abertas para que agente possa entrar. (Entrevista com educando da CFR, março 2015).

É notável o contexto de descaso e de dificuldades no qual se encontram os sujeitos na realidade do campo, esta realidade implica no funcionamento de um projeto pedagógico local que apesar de lutar pela libertação, sofre os constrangimentos de existir dentro de uma realidade que segue nos privilégios às classes dominantes e fortalecendo a produção de grupos subalternos. Além do contexto da ausência do acesso à educação básica, outros problemas se encaixam no cotidiano desses jovens como a falta de transporte, de instabilidade financeira e da baixíssima renda de seus familiares.

3.2 RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO REALIZADA NA CFR PARA OS JOVENS EDUCANDOS.

Jovens ou educandos são denominações comuns dados pelos monitores e responsáveis pela CFR aos estudantes. Estes estudantes podem ser jovens (15 a 29 anos) ou pessoas fora dessa faixa etária. Pois, na CFR não tem um limite máximo de idade para se matricular, mas, pela tradição todos que se colocam o desafio pela escolaridade na CFR são considerados jovens.

Durante a pesquisa foram identificados educandos que não moram atualmente na área rural, mas já moraram e por motivo de estudos vieram morar na cidade. E todos estes alunos têm familiares próximos como avós, tios ou os próprios pais que ainda moram na zona rural. Neste caso, priorizei para entrevistas os educandos que moram na zona rural, pois assim pude obter uma melhor compreensão sobre o tema pesquisado neste capitulo.

> O que me entristece sobre a CFR é o fato que ela não recebe o devido valor, ela alcança uma quantidade de pessoas que realmente necessitam dela, ela traz uma oportunidade única, que aqui na nossa região não tem só ela mesmo, que ela deveria se expandir, lá no meu município (Breu-Branco) mesmo precisam dela, olha eu vejo o sacrifício que esses professores faz para continuar dando aula as vezes tiram do seu próprio lar, se agente tivesse um pouco mais de apoio, com o esforço desses profissionais, com a vontade dos alunos, porque não é fácil sair da sua casa deixar tudo e vim para cá para estudar, viver com oque tem, a alimentação não é das melhores o local muito menos, se tivéssemos um apoio isso aqui estourava, ficava muito bem feito. (Entrevista com educanda da CFR realizada em fevereiro de 2015).

Ao longo do percurso do desenvolvimento da pesquisa percebi a objetividade nas simples respostas dos educandos sobre o motivo deles estarem estudando na CFR, que não é somente a falta do ensino médio nas suas comunidades, mas percebe-se que realmente eles têm o interesse em descobrir coisas novas e aprofundar sobre conhecimentos que eles já

possuem em relação ao espaço e ao ambiente onde eles vivem. E buscam através da CFR alcançarem tais objetivos que para muitos é um "sonho" tanto para si, quanto para os pais, que sempre querem dar o melhor para seus filhos.

Como funciona a alternância pedagógica?:

> Pra começar tem as atividades que agente tem que realizar no espaço (na escola), ou seja, tem um grupo selecionado pra limpar os banheiros, pra limpar o espaço de sala de aula, para cada área tem o seu grupo selecionado e tem também a questão das regras que tem que cumprir é o comportamento o respeito pelo seu semelhante, às pessoas que estão ali, não os nossos educadores, mas também nossos colegas de sala de aula e ai têm as atividades para cumprir as regras às normas ai é isso no decorrer do dia é isso (entrevista com educando da CFR realizada em março de 2015).

Sobre a importância da CFR para os jovens do campo:

> A importância é que o cara aprende muitas coisas, que o cara não sabia lá na terra, vindo estudar aqui a gente já aprende muitas coisas e sabe muito mais. (entrevista com educando da CFR realizada em abril de 2015).

Sobre a metodologia da Pedagogia da Alternância:

> Da certo, mas vai depender também do interesse, porque se o aluno é realmente interessado ele não vai ficar só no conhecimento dos 15 dias da escola, os 20 dias que ele passar em casa ele pode pesquisar, ele pode se informar, pode visitar algumas propriedades que tenha alguma obra, ou algum tanque no caso da piscicultura, que possa ajudar ele a melhorar o conhecimento". (entrevista com educando da CFR realizada em março de 2015).

O motivo por optar em estudar pela CFR:

> Eu sempre quis evoluir, eu sempre quis crescer, com o meu conhecimento ai foi à oportunidade que eu achei como agente são pessoas simples né, de condição bem fraca, então agente tem que aproveitar essas oportunidades. (entrevista com educando da CFR realizada em março de 2015).

Na busca de aproveitar as oportunidades na vida nem sempre é fácil conciliar o estudo com as adversidades cotidianas, às vezes, as condições de vida se tornam tão difíceis que são necessários uma mobilização, uma manifestação na busca desse objetivo. A escola, em que a CFR se faz como busca de uma educação que venha atender o interesse dos jovens que seguem desamparados de políticas educacionais voltados para o campo. Seguimos na luta por terra, por políticas públicas sociais cada vez mais voltadas para contemplar milhares de pessoas jovens, crianças e idosos que querem continuar morando em suas comunidades, desmobilizando os projetos que obrigam à migração.

Em visita a propriedade de três educandos, ambos são irmãos, os mesmos já haviam em anos anteriores tentados estudar na CFR, mas em alguns meses a mesma parou de funcionar devido problema financeiro. Com o aprendizado adquirido no período que estudaram desenvolveram na propriedade sistemas agroflorestais, agora novamente estudando na CFR já na metade do curso, trabalham com diversas culturas, em sistemas de produção diversificados, na visita, percebi que ainda faltava algo para melhorar a renda na unidade familiar, que juntos capturamos abelhas em uma fazenda próxima e atualmente já estão com três colmeias habitadas, com abelhas africanizadas e/ou apis melífera.

Figura 07 - Propriedade de educados da CFR (atividade Apicultura).

Fotos – Sirlei Carneiro da Silva, 2014/2015.

Figura 08 - Propriedade de educados da CFR (atividade Sistema Agroflorestal)

Fotos – Sirlei Carneiro da Silva, 2014/2015.

Estas atividades são frutos de estudos e trabalhos de campo, eu destaco a ficha pedagógica como instrumento didático fundamental da parte técnica que a cada alternância sugere um estudo aprofundado de uma cultura, sendo assim o assunto a ser estudado é definido a partir da região em que vivem os educandos e são escolhidos conteúdos que possam contemplar as atividades produtivas já desenvolvidas por determinados educandos, em alguns momentos culturas diferentes são trabalhadas por serem necessárias para formação profissional em estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da analise dos dados obtidos na pesquisa foi constado que a CFR mesmo com as dificuldades em se manter funcionando, devido não ter infraestrura prédio próprio e recursos o suficiente para pessoal/profissional, mesmo assim consegue desenvolver suas atividades formativas com seus princípios na base da Pedagogia da Alternância. Durante muito tempo vem tentando buscar alternativas para conseguir um local apropriado com salas de aulas, dormitórios e outras departamentos básicos e necessários para receber os educandos como se estivesse em sua própria casa, mas pela falta de incentivos dos poderes públicos, que não conseguem observar a importância da CFR para formação dos jovens do campo, se veem, mas não propõe alternativas para melhorar, a CFR continua funcionando em um local improprio, em um barracão no parque de exposições agropecuária de Tucuruí, mesmo assim não perde o seu caráter a sua missão que é lutar por uma educação que possa atender os anseios dos jovens do campo.

> Pra melhorar primeiro tem que vim à questão da administração, não só do nosso município, não só do nosso estado, mas também do nosso país, porque é sempre conectada uma coisa com a outra, então precisa um pouco mais de assistência, um pouco mais atenção um pouco mais de apoio é disso que agente precisa, pra poder se desenvolver melhor e enquanto ao espaço físico da escola agente precisa de um espaço onde agente possa praticar algumas atividades que necessitam de praticas e questão também de pessoas mais qualificada na área, não to dizendo que os que agente tem são ruins, mas quanto mais melhores, mais agente vai desenvolver mais o nosso conhecimento, pra finalizar queria dizer que a nossa situação não esteja tão boa mais tem o rumo que vai melhorar eu só quero agradecer as oportunidades que me deram, eu to sabendo aproveitar graças a Deus, mas queria acrescentar também que agente pra se desenvolver agente necessita de ajuda não só de nossos pais, mas agente também necessita de ajuda daqueles que podem ajudar e como eu falei antes administração, precisa de alguém lá de cima que tem poder suficiente para poder elevar nosso patamar que agente possa crescer cada vez mais, então agente precisa disso essas formas de incentivo, as portas abertas para que agente possa entrar. (entrevista com educando da CFR realizada em março de 2015).

A CFR no meu ponto de vista e busca na medida do possível com muito esforço e dedicação dos diretores, alcançarem o desejado anseio do jovem em ter uma formação diferenciada que venha atender a necessidade de uma preparação para lidar com as inovações tecnológicas, não somente, mas preparar-se para as mudanças no modo de trabalhar no campo de moradia, pois essas mudanças e transformações no mundo atual são contínuas e repentinas, sempre surgindo algo novo. Lidar com a terra, com a floresta, com agua também requer uma formação adequada, pois essa biodiversidade ainda existente hoje tende cada vez diminuir e os jovens formados pela CFR em Técnicos em Agropecuária na perspectiva da agroecologia tem um papel fundamental para reverter essa situação, pois os mesmos são oriundos do campo e tem o campo como local de moradia e de sobrevivência.

A Pedagogia da Alternância na CFR é tida como uma forma de que o educando possa estudar e não venha sair definitivamente de sua propriedade onde contribui com a família no desenvolvimento das atividades de produção agrícola, sendo assim o educando passa somente 15 dias fora da unidade familiar, aprendendo as técnicas com os professores e também com a troca de experiências com os colegas de outras localidades, quando retorna pra casa aonde irá passa 20 dias com família, colocará em pratica tudo que aprendeu na CFR e com o compromisso de preparar um relatório a ser apresentado na alternância seguinte.

A CFR é de Tucuruí, porém, menos 5% dos seus educandos são do município de Tucuruí, a maioria é do município de Novo Repartimento, seguido por Goianésia, Baião, Pacajá e Breu-Branco, pra alguns a distância da residência pra CFR ultrapassa os 150 km, isso afeta também a contribuição dos pais dos educandos na CFR, porque o dialogo com a família e auxilio em busca de melhorias pra instituição é papel também dos próprios pais dos educandos. Outro fator observado é o grande índice de desistência, pois iniciou a ultima turma em 2014, com 160 jovens e até o mês de setembro de 2015, menos de 07 meses do término do curso já houve 80 desistências, que tem haver não somente com o fator distância da família, local improprio, mas também o próprio interesse do jovem em permanecer estudando muitos se matricula somente pelo Diploma de Técnico em Agropecuária, Escolher a CFR como referencia para minha pesquisa foi também com interesse em tornar visível o seu modelo de formação com a pedagogia da alternância, não somente as coisas boas, mas também trazer presente os desafios que são enfrentados permanentemente para garantir a formação dos filhos e filhas dos camponeses, formação essa que ultrapassa os limites da escola convencional, que a partir da conclusão do curso pode atuar como profissional em sua própria comunidade ou em lugares de seu interesse.

Especificamente sobre a CFR de Tucuruí por mim pesquisada neste trabalho, são visíveis as dificuldades para manter uma “escola” centro de formação como se propõe a metodologia da CFR, seja estrutural, financeiro etc. isso porque os poderes públicos dificultam o acesso à politicas educacionais que possam contemplar esse modelo de formação, tais como ter o direito a um prédio próprio construído por tal governo (municipal, estadual ou federal), acesso a transporte escolar publica a merenda escolar, e demais necessidades básicas a vir garantir um conforto mínimo aos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo (coord). Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões. Brasília (DF): Unesco, 1998.

ALMADA, Francisco de Assis Carvalho. **A experiência educativa de uma Casa Familiar Rural e suas contribuições para o desenvolvimento local**. Belém. Dissertação de mestrado em Planejamento do Desenvolvimento: NAEA/UFPA, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Casa de escola**: cultura camponesa e educação rural. Campinas, São Paulo: Papirus, 1983. 248p

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

CFR, MATRIZ CURRICULAR PARA ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS DA CASA FAMILIAR RURAL. Fundamentada na Resolução CNE/CEB nº 1/ 2002, Parecer nº 001/2006-CNE/MEC E MEC e as Resoluções nº 1/2009 e nº 1/2010 - CEE/PA
Matriz Curriculardo Ensino Médio – EJA integrado à Educação Profissional - Técnico em Agropecuária
Módulo-Aula: 50 minutos(fonte Arquivo CFR de Tucuruí–PA, pesquisa, 2015)

CFR, Projeto Politico Pedagógico-PPP, (fonte Arquivo CFR de Tucuruí-PA, pesquisa, 2015).

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª. Edição revisada e ampliada. São Paulo Atlas, 2009.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007

TEIXEIRA, Edival; BERNARTT, Maria de Lourdes e TRINDADE, Glademir. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil**: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

FREIRE, Paulo**. Conscientização**: Teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980.

_____**Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1987.

FURTADO, E. D. P. **Estudo sobre a educação para a população rural no Brasil**. Disponívelem::http://www.unesco.cl/modos/biblioteca/documentos/estudio_educacion_poblacion_rural_brasil.pdf. Acesso em: dezembro de 2002.

REIS, Neila. **ALTERNÂNCIA E EDUCAÇÃO NA TRANSAMAZÔNICA** – UFPA-ICED. I Encontro de Pesquisas e Praticas em Educação do Campo da Paraíba-UFPB, 2011. Disponível em http://ieppecpb2011.xpg.uol.com.br/conteudo/GTs/GT%20-%2005/04.pdf acesso em: julho 2015.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável / Stephen R. Gliessman – 3.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

ICCI, Rudá. **Esboços de uma nova concepção de educação no meio rural brasileiro**.Texto produzido para as equipes de educação e agricultura da Fundação SEADE.

LIMA, Viana Adriene. **Educação do Campo e Pedagogia da Alternânci**a, Entrelaçando Nº 7 V. 2 Ano III (2012) p.46-60 Set.-DezISSN 2179.8443.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, RoseliSalete et al. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.

NISKIER, Arnaldo. LDB: **A nova lei da educação**: tudo sobre sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: uma visão crítica. Rio de Janeiro, 1996. 305p.

NOGUEIRA, Ana Caroline Neris; SILVA, Luis Mauro Santos; SOUZA, Raimundo Nonato Ribeiro de 11828 - **Aspectos ambientais e econômicos da Apicultura nos agroecossistemas familiares em Santa Maria das Barreiras**, Pará. VII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Fortaleza/CE – 12 a 16/12/2011

OLIVEIRA, M. A. de. **As bases filosóficas e epistemológicas de alguns projetos de educação do campo**: do pretendido marxismo à aproximação ao ecletismo pós-moderno. Curitiba, UFPR, setor de educação, Tese, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**: trajetórias, limites e perspectivas. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999. 3.ed. 246p

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394). Brasília, DF: 1996.

SILVA, Maria Célia Vieira. **Papel social do jovem na unidade familiar: influências da experiência pedagógica da Casa Familiar Rural de Santa Maria das Barreiras** – Pará - Brasil / Maria Célia Vieira Silva; orientador, William Santos de Assis. - 2009.

SOUSA, Raimundo Nonato. e PORTILHO, Edilene Santos. **Jovem e agroecologia: per(cursos) no campo e na cidade. Disponível em:**http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_pOUB7YB7jsJ:www.agroecologiaemrede.org.br/upload/arquivos/frm_exp_cca_ex_anexos_0_1118_Nonato.rtf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 14 de fevereiro de 2015.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa. [periódico na Internet]. 2005 Set-Dez [acesso em 2013 jun 21]; 31(3):443-6. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf.

SEDUC/Secretaria de Estado de Educação – Casa Familiar Rural, pesquisado em 14/09/2014 http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=136

ANEXOS

Anexo 01: Calendário Agrícola/alternância CFR 2015/2016

- Dia 23 Março a 06 Abril 2015 G SOLO II
- Dia 13 Abril a 27 Abril2015 R SOLO II
- Dia 04 de Maioa 18 Maio 2015 G METD.DE PROJ.TRA.CIENT.E INTEGRADOR
- Dia 25 de Maio a 08Junho 2015 R METD.DE PROJ.TRA.CIENT.E INTEGRADOR
- Dia15 Junho a 29 Junho 2015 G ECONOMIA RURAL/ DESENIO TÉCNICO
- Dia 10 Agostoa 24 Agosto 2015 <R> ECONOMIA RURAL/ DESENIO TÉCNICO
- Dia 31 Agosto a 14Setembro 2015 G FORRAGICULTURA/IRRIGAÇÃO E DRENAGEM
- Dia 12 Outubro a26 Outubro 2015 R FORRAGICULTURA/IRRIGAÇÃO E DRENAGEM
- Dia 02 Novembro a 16 Novembro 2015 GCONSTRUÇÕES RURAL/ADMINISTRAÇÃO RURAL
- Dia 23 Novembroa 07 Dezembro 2015 R CONSTRUÇÕES RURAL/ADMINISTRAÇÃO RURAL
- Dia 07 Dezembroa 21 Dezembro 2015 G INFORMATICA APLICADA E AGROPECUÁRIO 2016
- Dia04 Janeiro. a 18 Janeiro. 201 R INFORMATICA APLICADA E AGROPECUÁRIO
- Dia 25 Janeiro a 08 Fevereiro 2016 GEXTENSÃO RURAL/TOPOGRAFIA Dia 15 Fevereiro a 29 Fevereiro 2016 R EXTENSÃO RURAL/TOPOGRAFIA
- Dia07 Março a 21 Março. 2016 G MANEJO DE REBANHOE PASTEGEM/OVINO E CAPRINOCULTURA
- Dia 28Março a 11 Abril. 2016 R MANJO DE REBANHOE PASTEGEM/OVINO ECAPLINOCULTURA
- Dia18 Abril a 02 Maio 2016 G TECNOLOGIA ALIMENTO ANIMAL E VEGETAL Dia 02 Maio a 16 Maio 2016 R TECNOLOGIA ALIMENTO ANIMAL E VEGETAL

Legenda: G = turma de Goianésia e região e R= turma de Novo Repartimento e região.

Fonte pesquisada: Arquivo CFR 2015

Anexo: 02

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM EDUCANDOS DA CFR – TUCURUÍ

NOME:_____
PAIS:_____

PA/COMUNIDADE:_____MUNI
CÍPIO:_____

1. NA SUA COMUNIDADE TEM ESCOLASIM ( ) NÃO ( ) OFERTA ATÉ QUE SÉRIE/ANO?:_____
_____

2. QUAIS AS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DA ESCOLA DE SUA COMUNIDADE?
_____
_____

3. OS PROFESSORES DA ESCOLA SÃO DA COMUNIDADE SIM ( ) NÃO ( ) ONDE MORAM?_____
_____

4. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE COMUM USADO PELOS ALUNOS DE SUA COMUNIDADE?
_____

5. ONDE VOCÊ CONCLUI O ENSINO FUNDAMENTAL NA ZONA RURAL ( ) URBANA ( ) O QUE ACHOU DO ENSINO OFERTADO?
_____
_____

6. COMO CONHECEU A CFR?
_____7. O QUE MOTIVOU A ESTUDAR NA CFR?
_____
_____

8. O QUE ACHA DA METODOLOGIA DE ENSINO OFERTADO?
_____
_____

9. A CFR TEM ALGUMA DIFERENÇA DAS OUTRAS ESCOLAS QUE ESTUDOU SIM ( ) NÃO ( ) PORQUE?
_____
_____

10. COMO FUNCIONA A ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA?
_____

11. E NO TEMPO RESIDÊNCIA O QUE OCORRE?

12. APÓS CONCLUIR O ENSINO MÉDIO PELA CFR PRETENDE CONTINUAR MORANDO NA ZONA RUAL?

13. PRETENDE ATUAR PROFISSIONAL NA ÁREA TECNICA (AGROPECUÁRIA/AGROECOLOGIA).

_**Anexo: 03**

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS COORDENADORES DA CFR – TUCURUÍ

NOME:_____

1. COMO FUNCINA A CFR (metodologia, curso, infraestrutura, financeira)? 2. QUAIS OS DESAFIOS PARA FUNCIONAMENTO?

3. COMO É A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA CFR?

4. QUAIS AS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO?